

**COORDENAÇÃO**  
*Carlos Fortuna*

**EQUIPA EDITORIAL**  
*Ana Serrano*  
*Bernardo Fazendeiro*  
*Cristela Bairrada*  
*Maria Rita Martins*

# MIL FOLHAS

BOLETIM QUADRIMESTRAL

1 2 19 0  
  
FACULDADE DE ECONOMIA  
UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA



**ABERTURA**  
**SENTIDOS DE UMA**  
**BIBLIOTECA**  
*Álvaro Garrido .2*

**FUNDOS BIBLIOGRÁFICOS DA FEUC**  
**COOPERATIVISMO**  
**E ECONOMIA SOCIAL**  
*Rui Namorado .3*

**DEPOIMENTO**  
**DE MEMÓRIA**  
*Rosário Pericão .4-5*

**OUTRAS BIBLIOTECAS**  
**ARQUIVO DO CENTRO**  
**DE DOCUMENTAÇÃO**  
**25 ABRIL**  
*Rui Bebiano .6*

**VÁRIA**  
**BIBLIOTECA PARCEIRA**  
**À CONVERSA SOBRE**  
**BASES DE DADOS**  
**BASE ZEPHYR**  
*.7*

**DESTAQUE**  
**ESTUDOS**  
**DE HOMENAGEM**  
**AO DOUTOR**  
**JOÃO SOUSA ANDRADE**  
*Paulino Teixeira .8*

**SUGESTÕES DE LEITURA**  
*.8*

*Convertidas em lugares hedonistas e de uma certa cultura de massas, as bibliotecas contemporâneas travam um confronto surdo com o digital e enfrentam a concorrência de outras formas de discurso.*

# SENTIDOS DE UMA BIBLIOTECA

Álvaro Garrido

A ideia de biblioteca presta-se a numerosas metáforas, nomeadamente literárias. Essa polissemia de sentidos, igualmente comum na pintura e noutros discursos artísticos, reflete a centralidade que a cultura escrita, o livro impresso e as bibliotecas assumiram na modernidade.

Lugar de síntese da cultura ocidental e global, a biblioteca ganhou direito de cidade em tempos e contextos muitos remotos, da antiguidade chinesa e suméria aos mosteiros e universidades europeias da idade média, das academias iluministas aos museus e laboratórios de ciência. A cultura livresca que deu origem às bibliotecas e que as disseminou por toda a Europa, sobretudo a criação das grandes bibliotecas reais e académicas, foi obra de uma burguesia privilegiada que abriu caminho ao humanismo racionalista, a base da Universidade moderna.

O livro e a leitura são pilares da cultura europeia e da tradição judaica-cristã.

Não por acaso, a invenção de Gutenberg (1439) deixou a Igreja Católica muito inquieta e colocou em sobressalto a ortodoxia teológica que sempre dispensara a leitura individual das Escrituras. Impiedosa, a “Santa Inquisição” condenava heresias queimando livros em espaços públicos. Entretanto, quando matámos o tempo, a leitura e as bibliotecas ressentiram-se e mudaram muito a sua face. Convertidas em lugares hedonistas e de uma certa cultura de massas, as bibliotecas contemporâneas travam um confronto surdo com o digital e enfrentam a concorrência de outras formas de discurso. São menos os verdadeiros leitores que as frequentam e, como advertiu George Steiner, talvez se tenha perdido o “silêncio dos livros”.

Os livros e as bibliotecas são labirintos fascinantes e verdadeiras gramáticas do tempo. Mas são, também, realidades muito frágeis e suscetíveis de destruição, sobretudo em tempos distópicos como o nosso, em que as forças da ignorância e do populismo anti-humanista vão ganhando o palco e algum terreno. Sejam elas públicas ou privadas, científicas ou literárias, as bibliotecas são um caleidoscópio de saberes onde se reúnem visões do mundo, memórias e outras tantas narrativas que alimentam a criação humana. Na sua Biblioteca de Babel (1941), Jorge

Luís Borges descreveu como poucos essa dimensão injuntiva e universalista das bibliotecas.

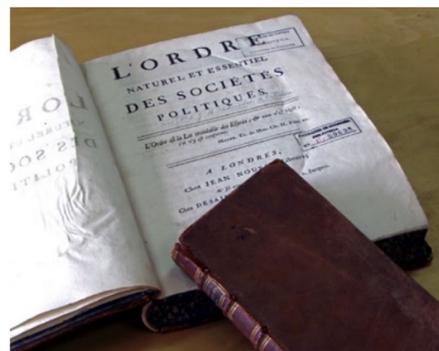
Instalada num belo espaço e contando com um fundo bibliográfico dos mais ricos da Universidade de Coimbra, a Biblioteca da FEUC não foge à regra. Beneficiando da frequência de muitos leitores e de uma dinâmica invulgar na organização de iniciativas culturais que valorizam as suas coleções, a Biblioteca da FEUC conhece agora uma nova forma de intervir na comunidade FEUC, de debater a Universidade e as grandes questões contemporâneas, de dentro para fora.

A Universidade e as pedagogias que usámos durante largos anos assentavam num saber que descansava nos livros. O livro e a biblioteca eram lugares exclusivos de conhecimento e, tal como a cátedra ou a aula magistral, eram o alfa e o ómega da transmissão do saber.

Todos sabemos que, hoje, os estudantes leem pouco e que muitos terminam os seus cursos sem requisitarem um único livro nas bibliotecas das respetivas escolas. Nós, professores, temos responsabilidades nisso e devemos enfrentar o problema. Também sabemos que muitos académicos se deixaram tomar pela tecnocracia estrita do cientismo produtivista que, insidiosamente, nos afasta da criação cultural, das artes e de outras formas de expressão do espírito humano. Sem retóricas nostálgicas, importa revalorizar as bibliotecas universitárias, aproximá-las do trabalho de investigação, socializar os estudantes e professores quanto às coleções de livros e revistas que aí se encontram, identificar formas criativas de articular a leitura e a pesquisa digitais com o livro impresso.

Considerando a transição de tempos e de modelos que estamos a viver na Universidade, a edição deste boletim da Biblioteca da FEUC é uma bela notícia. A ideia do Mil Folhas partiu do Professor Carlos Fortuna e do Conselho da Biblioteca a que preside. Logo apoiámos a iniciativa porque a FEUC precisa de ideias que despertem a passividade que se instalou na comunidade universitária em geral. Quebrar inércias e reconciliar a ciência com a cultura será sempre uma boa ideia para uma Universidade melhor. ●

## ARQUIVO FEUC



**L'ORDRE NATUREL ET ESSENTIEL DES SOCIÉTÉS POLITIQUES,**  
de Pierre P. Le Mercier de la Rivière (1720-1793)

*O Centro de Estudos Cooperativos e da Economia Social da FEUC (CECES/FEUC) é seguramente um dos mais relevantes acervos bibliográficos sobre economia social existentes em bibliotecas portuguesas*

# COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOCIAL

Rui Namorado

O Centro de Estudos Cooperativos e da Economia Social da FEUC (CECES/FEUC) foi criado em 1982 como Centro de Estudos Cooperativos, com o objetivo de estudar o sector cooperativo. A partir de 2002, estendeu o seu âmbito a toda a economia social.

Desde a sua fundação, tem vindo a desenvolver, dentro da Biblioteca da Faculdade de Economia, um fundo bibliográfico autónomo, especializado em temas cooperativos e da economia social. O enriquecimento deste Fundo tem sido uma das suas prioridades. Assim se reuniu um importante e multidisciplinar acervo bibliográfico, envolvendo os vários tipos de organizações da economia social, as disciplinas através das quais é estudada e as suas

múltiplas tradições teóricas. Não deixa de incluir alguns textos de enquadramento que ajudem a compreender melhor o mundo em que vivemos e os horizontes possíveis. Hoje, o Fundo inclui cerca de 3000 títulos, editados em diversas línguas, nomeadamente, em português, espanhol, francês, inglês e italiano.

As suas aquisições foram desde sempre financiadas por fundos do próprio CECES, primeiro com o apoio do INSCOOP, enquanto não se converteu na CASES; depois, pela Fundação Montepio, no quadro do seu apoio à Pós-Graduação em Economia Social, pela qual o CECES é responsável. Pou-

co depois de ter sido iniciado, recebeu uma preciosa oferta da Fundação Gulbenkian de algumas centenas de títulos, sobre temas cooperativos, antes pertencentes à biblioteca do Centro de Estudos de Economia Agrária o qual havia sido extinto. Ainda durante os anos 80, teve uma outra grande oferta de livros, principalmente em língua espanhola, da Plunkett Foundation. Tem vindo ainda a receber ofertas de instituições nacionais e estrangeiras, bem como de pessoas individuais.

Pela sua dimensão, pela sua amplitude cronológica, pela sua variedade, é seguramente um dos mais relevantes acervos bibliográficos sobre economia social existentes em bibliotecas portuguesas, se não mesmo o mais importante. ●

*FTR - Fundo Teixeira Ribeiro -, está integralmente catalogado, e faz parte do Catálogo Integrado das Bibliotecas da Universidade de Coimbra*

# FTR / FUNDO TEIXEIRA RIBEIRO

Ana Serrano

A Biblioteca da FEUC conta hoje com seis Fundos Bibliográficos Reservados, entre os quais se conta o fundo Teixeira Ribeiro.

Foi em outubro de 2010, que visitámos pela primeira vez a biblioteca particular do Doutor José Joaquim Teixeira Ribeiro, Professor Catedrático da Faculdade de Direito e Reitor da Universidade de Coimbra nos anos de 1974 a 1976. Instalada no último andar da sua residência, ocupava uma divisão ampla e impressionava, desde logo, pelo número de volumes.

As datas manuscritas nos livros atestam que era muito jovem quando começou a formação da sua biblioteca, mantendo-a ativa até à data da sua morte em 1997, deixando um importante legado para a história das ideias, a filosofia política, a história do pensamento económico, a economia política, as ciências financeiras, a teoria do direito e também para a literatura.

Centramos o nosso interesse nas obras cuja temática versam a economia e as finanças, tendo a FEUC concluído o processo de aquisição em agosto de 2011.

Foi equipada uma sala própria para acolher os documentos, o que permitiu manter a unidade física da coleção e respeitar a coerência da sua organização. Deste acervo bibliográfico fazem parte mil novecentos e trinta e sete títulos, abrangendo o período cronológico de 1767 a 1995, um considerável

número de separatas (cerca de quatrocentas) e trinta e cinco títulos de publicações periódicas.

*L'ordre naturel et essentiel des sociétés politiques*, de Pierre P. Le Mercier de la Rivière (1720?-1793), publicada em 1767, é a obra mais antiga do Fundo Teixeira Ribeiro.

Cerca de 50% dos dados introduzidos no sistema Millennium dizem respeito a cerca de 971 obras que não existiam nas bibliotecas da Universidade de Coimbra. Também a consulta do catálogo em linha da Biblioteca Nacional de Portugal mostra que cerca de 50% das obras (portuguesas e estrangeiras) só existem nesta Biblioteca.

O fundo documental, ao qual foi atribuída a sigla FTR - Fundo Teixeira Ribeiro -, está integralmente catalogado, faz parte do Catálogo Integrado das Bibliotecas da Universidade de Coimbra e está disponível para consulta. ●

# DE MEMÓRIA

**ROSÁRIO PERIÇÃO** *Bibliotecária da Biblioteca da Faculdade de Economia da Universidade Coimbra entre 1975 e 2008*

“

*(...) permitam-me que afirme, sem modéstia, a cultura de exigência, de rigor e de profissionalismo, o orgulho do serviço cumprido, a fidelidade institucional – por maiores que tenham sido as seduções (e as tentações!) de “desvio”, – a paixão, a alegria e o gosto com que exerci aquelas funções e que perduram enquanto... tiver memória!*

”

**N**aquele tempo éramos todos jovens, dinâmicos, reivindicativos, saudavelmente cheios de ilusões e de utopias para transformar o mundo e a Revolução de 1974 ateava-nos o fogo!

Sentimento de toda a comunidade (Directiva, de Professores, de Funcionários e também de muitos Estudantes): fazer da Faculdade de Economia uma instituição credível numa Universidade de muitos séculos, de demasiados formalismos e excessivos rituais e que, a vários títulos, talvez nos enjeitasse.

Eram difíceis aqueles tempos dos primeiros passos de um organismo, ainda muito frágil, que precisava de se afirmar no contexto universitário e em que éramos tão poucos para fazer tanto.

Eram também os tempos em que as divergências de opinião e os inevitáveis confrontos se superavam pelo diálogo construtivo e pelo respeito mútuo, também pelas funções que estavam atribuídas, tendo exclusivamente por finalidade o bem colectivo.

Todas aquelas adversidades fortaleceram-nos e transformaram-nos num corpo decidido, voluntarioso e voluntário que, no dia a dia, se ia ultrapassando. Tudo se discutia e decidia democraticamente. Havia lealdades e cumplicidades, espírito de entreajuda e de solidariedade e relações de estima que iriam resistir aos anos, aos conflitos institucionais e às turbulências das vidas pessoais.

Entre a sobrevivência ou o definhamento, ocupava posição de relevo a Biblioteca como entidade aberta ao exterior e permanentemente escrutinada que, a par de outros registos de observação, funcionava, também, como barómetro da capacidade de implantação, de crescimento e de respeitabilidade da própria Faculdade.

Ceguei, com 28 anos, por concurso público nacional, no final da Primavera já morna de 1975 e fui destacada para a FEUC numa feliz conjugação de vontades mútuas; a “Biblioteca” que me aguardava resumia-se a uma única sala da Casa dos Limas onde se apinhavam estantes, ficheiros e secretárias dos 6 postos de trabalho, incluindo o novo.

As aulas ainda decorriam nos Gerais, pelo que os Professores e os Estudantes passavam pouco por ali. A par de obras de referência, várias outras dos clássicos e muitos livros dos “ismos” cujas edições haviam explodido após o fim da censura.

A formação específica dos Funcionários era incipiente; a organização técnica inexistente; a nova Bibliotecária testada e olhada ainda com alguma desconfiança por ser, na Universidade, a mais jovem com aquelas responsabilidades profissionais e por ser mulher num mundo predominantemente de homens com tudo o que isso, então, implicava de lutas pelo poder, de negociações, de cedências, de reconhecimento e de jogos de sedução.

**R**apidamente, foram definidas normas técnicas e foi conquistado todo o espaço do r/chão com áreas bem definidas. Porém, em 1979/1980 durante a ausência em França<sup>(1)</sup>, pelo desespero da falta de espaço, a Biblioteca foi transferida para a cave. Com a inexistência de sala de leitura, a consulta passou a ser exclusivamente domiciliária com todos os inconvenientes daí decorrentes. De regresso, no Outono de 1980, encontrei uma Biblioteca distorcida e uma equipa desmotivada: deficientes condições de acesso e de trabalho para os utilizadores; limitações e desadequação dos espaços; deploráveis condições ambientais quer para quem ali trabalhava, quer para o fundo bibliográfico.

A situação das restantes instalações da FEUC também era dramática – pavilhões pré-fabricados onde decorriam aulas e exames em condições lamentáveis de trabalho, de desconforto e de respeito pela dignidade de Professores e Estudantes.

Os anos eram de promessas de que a Faculdade teria direito, por decisão própria naquele mesmo espaço, a novos edifícios especificamente concebidos e em 1978 alcanço a oportunidade de fornecer dados técnicos para a futura Biblioteca que vieram a integrar um relatório preliminar, mas decisivo.

<sup>1</sup> Para obtenção do DESS en Information Scientifique, Technique et Economique – Université Claude Bernard, Lyon I.

A proposta era, para a época, muito ambiciosa e confesso, hoje, que para o efeito utilizei padrões ingleses e inscrevi como funcionalidades as consagradas pelas mais modernas bibliotecas estrangeiras.

Apenas essa visão de futuro nos permitia ultrapassar o tradicional atraso na concretização de projectos, a indefinição do número de licenciaturas e graus académicos que a Faculdade presumivelmente poderia vir a acolher e acomodar, numa escala temporal significativa, o crescimento do fundo bibliográfico.

As incompreensões foram muitas; as convicções maiores; o reconhecimento tardio; e a espera... uma longa jornada de dezasseis anos até ao Outono de 1994.

**E**ntretanto, o fundo bibliográfico, paulatinamente, foi crescendo por compras e ofertas de monografias e de periódicos, pela incorporação de vários fundos especiais e pela diversificação dos meios de acesso à informação, nomeadamente através de bases de dados.

A partir de 1987 iniciara-se a silenciosa, metódica e hercúlea tarefa de conversão retrospectiva dos catálogos convencionais para suporte informático, embora com escassos apoios institucionais porque vista ainda com algumas reticências...

À medida que os processos de automatização iam evoluindo e nos quais a Biblioteca da FEUC esteve sempre na linha da frente, nomeadamente sendo parte activa do SIIB/UC<sup>(2)</sup>, bem como se consolidava o tratamento por assunto de forma controlada e pela CDU<sup>(3)</sup>, que iria passar a ser utilizada como cota para o livre acesso, criavam-se as condições para uma transferência eficiente e tranquila para as novas instalações.

Estas e as suas funcionalidades, resultado das “ousadias” inscritas ou apenas subliminamente indiciadas naquele relatório de 1978, mais do que a sua tradução em palavras, estão expostas à vista de todos, bem como a “filosofia” de funcionamento da Biblioteca cujas sementes então lançadas, com agrado e orgulho, continuamos a ver florescer fazendo da Biblioteca da FEUC uma referência no conjunto das Bibliotecas da Universidade tornando-a visível e apetecível, não apenas para os utilizadores internos, como também para os utilizadores externos à FEUC e à Universidade.

As Bibliotecas são locais de culto da sobriedade, da modéstia e da humildade intelectual; muito do trabalho que nelas se desenvolve é pouco valorizado, imperceptível, subterrâneo e discreto, embora com muita exigência técnica e persistência de combates e, portanto, incompatível com maus momentos de incompreensões, atropelos, constrangimentos e injustiças que, embora há muito relevados, foram perturbadores e deixaram mágoas de, nem sempre, permitirem ir mais além...

Como é sabido, as pessoas são elas próprias e as suas circunstâncias e com as limitações de ambas, trinta e três anos aí se cumpriram entre muitos “tabuleiros de xadrez”, de “jogos de cabra-cega”, de “rapa-tira-deixa-põe”! Anos de aprendizagem de comportamentos, da complexidade das relações interpessoais, das teias dos conflitos, das fragilidades da natureza humana e daquilo que de melhor e também de mais perverso ela encerra.

**Q**ualquer que seja a controvérsia sobre o balanço dessa memória funcional e pessoal que aí deixei, permitam-me que afirme, sem modéstia, a cultura de exigência, de rigor e de profissionalismo, o orgulho do serviço cumprido, a fidelidade institucional – por maiores que tenham sido as seduções (e as tentações!) de “desvio”, – a paixão, a alegria e o gosto com que exerci aquelas funções e que perduram enquanto... tiver memória! Nela conservo também, com apreço e gratidão, o apoio ou o silêncio cúmplice daqueles Órgãos de Gestão que souberam respeitar as características específicas e singulares do meu trabalho em liberdade.

Estas são parte das memórias mais esbatidas da Biblioteca da FEUC, misto de factos reais, de percepções e de emoções, que importa reavivar no contexto e no espaço que me são concedidos e pelos quais fico reconhecida. ●

<sup>2</sup> Sistema Integrado de Informação Bibliográfica da Universidade de Coimbra.

<sup>3</sup> Classificação Decimal Universal.

O Centro contém um dos maiores acervos do país sobre o nosso passado recente e está sempre preparado para receber da melhor forma quem a ele e aos seus conteúdos pretender ter acesso.

# UM ARQUIVO E UMA BIBLIOTECA DIFERENTES

Rui Bebianco

Como unidade de extensão cultural e de apoio à formação da Universidade de Coimbra que possui como objetivo recolher, arquivar e disponibilizar à comunidade de investigadores e de estudantes, bem como ao leitor comum, uma parte importante da memória documental das últimas sete décadas da história portuguesa, o Centro de Documentação 25 de Abril detém uma característica peculiar que determina a sua existência.

Tendo sido fundado em 1984 com o objetivo inicial de obviar ao desaparecimento e à destruição, então em risco de ocorrerem de um modo acelerado, de muitos documentos de teor político relativos à atividade de resistência ao Estado Novo a partir da década de 1950, à preparação e sequência da Revolução de Abril, e ainda ao intenso período de transição democrática que se lhe seguiu, contou desde logo como fonte, e em primeiríssimo lugar, com doações procedentes de particulares. Essa documentação tem, entretanto, vindo a ser alargada a períodos posteriores da vida da nossa democracia.

Têm sido essas doações a tornar possível a constituição do grande arquivo, um dos maiores do país no género, que constitui o núcleo da atividade do Centro, sendo igualmente delas que provém a maioria dos 28.000 volumes impressos que compõem a sua biblioteca. Por motivos de espaço e de funcionalidade da leitura, estes encontram-se atualmente distribuídos por dois núcleos: um na sede do Colégio da Graça, agora situada no renovado edifício da Rua da Sofia, onde está a maioria das obras, quase todas raras ou de circulação restrita, e também aquelas mais habitualmente consultadas por quem ali faz pesquisa; o outro na Biblioteca Norte-Sul, do Centro de Estudos Sociais, no Colégio de São Jerónimo, onde estão depositados, em núcleo autónomo, todos os restantes títulos. O essencial da biblioteca é composto por obras da história, de política, de filosofia e de sociologia, bem como por livros de memórias e estudos de diversa índole, para além de um extenso fundo de publicações periódicas nacionais e estrangeiras, principalmente relacionadas com os anos finais do Estado Novo, a atividade da Oposição, a luta anticolonial, o 25 de Abril, o chamado PREC e a vida do Portugal democrático, sendo muitas delas edições de grande raridade.

IMPORTANTES  
ESPÓLIOS DISPONÍVEIS:

*Fernando Piteira Santos,  
Manuela Silva,  
Vitor Crespo,  
Nuno Teotónio Pereira,  
Manuel Sertório,  
Salgueiro Maia,  
António Lopes Cardoso,  
Flausino Torres,  
Alexandre Alves Costa,  
João Martins Pereira,  
José Dias,  
José Hipólito Dos Santos,  
Fernando Vale,  
Maria de Lurdes Pintasilgo,  
Governo Geral de Moçambique,  
Vitor Alves,  
Vasco Gonçalves,  
Ilha de Moçambique.*

**3,5  
MILHÕES**

DE DOCUMENTOS ORIGINAIS  
INVENTARIADOS

Todavia, é no arquivo que se encontra depositada a parte mais substancial do material publicamente disponibilizado pelo Centro de Documentação 25 de Abril. São perto de 3,5 milhões de documentos originais inventariados (com mais algumas centenas de milhar ainda no processo de inventário) e na sua maioria organizados por 180 grandes doações, às quais se juntam cerca de 200 outras de menor dimensão. Entre as primeiras, contam-se os grandes e importantes espólios de Fernando Piteira Santos, de Manuela Silva, de Vitor Crespo, de Nuno Teotónio Pereira, de Manuel Sertório, de Salgueiro Maia, de António Lopes Cardoso, de Flausino Torres, de Alexandre Alves Costa, de João Martins Pereira, de José Dias, de José Hipólito Dos Santos, de Fernando Vale (este apenas digitalizado) e da Associação 25 de Abril (com material ligado às operações da revolução), entre outros. Em fase de tratamento estão os espólios de Maria de Lurdes Pintasilgo, do Governo Geral de Moçambique, de Vitor Alves, de Vasco Gonçalves e da Ilha de Moçambique.

De notar também o arquivo oral e em vídeo, com muitas centenas de horas de testemunhos e de entrevistas recolhidos pelo próprio Centro, envolvendo alguns deles protagonistas centrais da oposição ao Estado Novo e do processo revolucionário de 1974-1975. Existe ainda um serviço de acesso digital, atualmente com cerca de 1.400 livros e 270.000 páginas de documentos inteiramente digitalizados, quase todos disponíveis em linha, outros em acesso local, que são crescentemente solicitados por investigadores, estudantes e leitores de todo o mundo. É esta, aliás, uma área em crescimento, que, como é natural, se tem revelado particularmente capaz de dar resposta aos condicionalismos do presente contexto pandémico. É política do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra investir neste domínio, ao mesmo tempo que, através de iniciativas de carácter científico e de divulgação, tem procurado também dar conta do seu acervo e da sua oferta como arquivo e biblioteca junto da comunidade académica. Sem falsa modéstia, pode dizer-se que o Centro contém um dos maiores acervos do país sobre o nosso passado recente, e está sempre preparado para receber da melhor forma quem a ele e aos seus conteúdos pretender ter acesso. ●

[www.cd25a.uc.pt](http://www.cd25a.uc.pt)

## À CONVERSA SOBRE

“À Conversa Sobre”, é uma iniciativa dinamizada pelo Conselho da Biblioteca (CdB), que visa discutir – presencialmente, se possível, e online se necessário – temas relevantes para as áreas da FEUC.

O primeiro ciclo das “À Conversa Sobre”, centra-se nos seguintes temas:

RESPONSABILIDADE  
—  
AUTOMAÇÃO  
—  
EMOÇÃO  
—  
INCLUSÃO

## BASES DE DADOS

As Bases de Dados são poderosos recursos de consulta biblio-documental. A Biblioteca da FEUC conta hoje com um conjunto variado dessas Bases, acessíveis aos utentes em terminais dedicados ou por acesso remoto, disponibilizado pela Bibliotecária.

Com a colaboração do Colega Paulo Gama, o Mil Folhas, passa a incluir a apresentação regular dessas Bases.

### BASE ZEPHYR

Paulo Gama

A Zephyr do Bureau van Dijk – A Moody’s Analytics Company, é uma base de informações sobre Fusões & Aquisições, Ofertas Públicas Iniciais, private equity e capital de risco, atualizada a cada hora.

Em concreto é possível pesquisar na Zephyr:

- Editoriais específicos e informações, em inglês;
- Dados financeiros integrados – o Zephyr inclui resumos financeiros e estruturas de empresas envolvidas em negócios. Também tem ligações para os dados financeiros detalhados nos produtos de informações sobre empresas da Bureau van Dijk;
- Alertas flexíveis configuráveis;
- Tabelas classificativas configuráveis;
- Acesso a informação de fontes especializadas.

## BIBLIOTECA PARCEIRA

### BIBLIOTECA DA ESCOLA DE NEGÓCIOS E GOVERNAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE CABO VERDE

É com enorme satisfação que o Mil Folhas anuncia o estabelecimento de uma ação de cooperação entre a nossa Biblioteca e a Biblioteca da Escola de Negócios e Governação da Universidade de Cabo Verde.

A Biblioteca Parceira, acolhida com grande simpatia pela Direção da FEUC, traduz-se na cedência de um conjunto de livros duplicados das várias áreas de formação da nossa Faculdade à biblioteca daquela unidade de formação da UCB.

A Biblioteca Parceira, a concretizar por protocolo inter-universitário formal, contribui para renovar a cooperação que mantemos desde há anos com Cabo Verde e que, entre outros aspetos, tem tradução prática na vinda de dezenas de estudantes de Cabo Verde para a UC e a FEUC.

O Mil Folhas convida os leitores a participarem nesta iniciativa através da oferta de livros técnicos ou manuais menos utilizados das estantes pessoais, para assim ampliar o volume da doação a fazer. Essas entregas devem ser feitas no balcão da Biblioteca.

[www.eng.unicv.edu.cv](http://www.eng.unicv.edu.cv)  
[facebook.com/unicv.edu.cv](https://facebook.com/unicv.edu.cv)

## ESTANTE FEUC

SEM EXISTÊNCIA FÍSICA, A ESTANTE FEUC PASSA A ASSINALAR COM SELO PRÓPRIO, TODOS OS LIVROS COM ASSINATURA DE DOCENTES E EX-DOCENTES DA FEUC.

PASSA A SER UMA MARCA COM QUE SERÃO ASSINALADOS OS MAIS DE MIL TÍTULOS DISPONÍVEIS NESTA CONDIÇÃO, QUE RECEBERÃO TAMBÉM UMA ANOTAÇÃO NO CATÁLOGO ONLINE. AUTORES OU ORGANIZADORES DE LIVROS, OS DOCENTES E EX-DOCENTES DA FEUC GANHAM VISIBILIDADE E CONTRIBUEM COM O SEU TRABALHO PARA REFORÇAR DA IMAGEM PÚBLICA DA FEUC.



## DESTAQUE

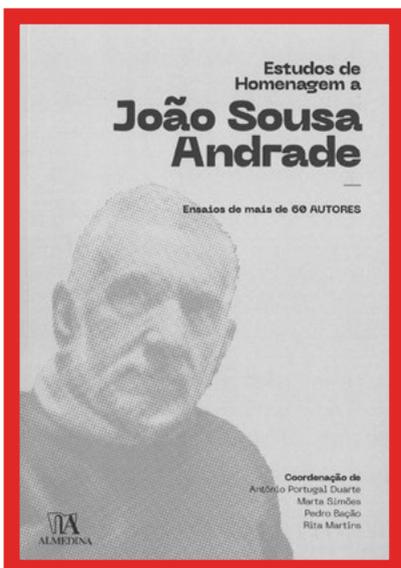
*Saiu na Editora Almedina a coletânea de Estudos de Homenagem ao Doutor João Sousa Andrade, uma iniciativa que recolhe ensaios de mais de sessenta autores que assim quiseram associar-se à sua jubilação, ocorrida em dezembro.*

## ESTUDOS DE HOMENAGEM AO DOUTOR JOÃO SOUSA ANDRADE

Paulino Teixeira

A coletânea é o resultado da feliz iniciativa de um conjunto de discípulos que desta forma fazem eco da atividade pedagógica e de investigação de tão distinto académico e mentor de sucessivas gerações de economistas.

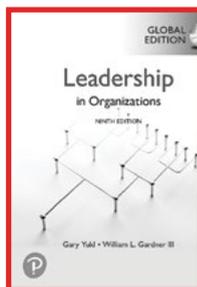
O livro aborda variadas temáticas económicas reunidas em mais de trinta ensaios que avivam a memória da FEUC. Em boa hora a FEUC homenageia quem tanto procurou dar à sua instituição de sempre.



Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Av. Dias da Silva, 165, 3004-512 Coimbra — uc.pif@feuc — +351 239 790 500  
 Contactos Biblioteca +351 239 790 504 — Fax +351 239 403 511 — biblioteca@feuc.pt — Serviço de referência: eib.feuc@feuc.pt  
 Facebook /Faculdade Economia Universidade de Coimbra — Instagram /feuc\_faculdade\_economia  
 Design Editorial: Duplo Network / Fotografias de Capa e Página 2 de Pedro Medeiros

## SUGESTÕES DE LEITURA

[ 65.31 YUK ]



### LEADERSHIP IN ORGANIZATIONS

Isabel Dórdio Dimas

O que torna um líder eficaz? Gary Yukl e William Gardner, investigadores consagrados na área da liderança, revisitam as várias teorias sobre liderança e sistematizam os resultados mais relevantes encontrados nos estudos nesta área.

Paralelamente, os autores procuram, de forma objetiva e teoricamente suportada, refletir sobre as orientações práticas que decorrem dos estudos sobre liderança.

Esta dupla preocupação com a teoria e com a prática permite que este seja um livro com interesse para diferentes leitores.

Com efeito, este é um livro incontornável para estudantes de gestão dos diferentes níveis de ensino que, com a sua leitura, podem contactar com as abordagens que mais têm contribuído para compreender a complexidade da liderança.

É também um livro essencial para gestores em busca de orientações práticas, mas teoricamente fundadas, por forma a tornarem-se líderes mais eficazes.

[ 347.7 DIR ]



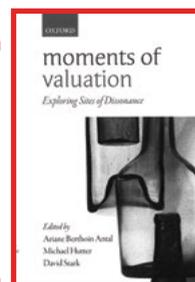
### DIRECTORS & OFFICERS' (D & O) LIABILITY

Maria Elisabete Ramos

O European Centre of Tort and Insurance Law, em associação com o Institute for European Tort Law of the Austrian Academy of Sciences e a Universidade de Graz, publica os resultados do projeto de investigação que compara a responsabilidade civil dos administradores em catorze jurisdições nacionais. O tema é atual e controverso. De um lado, há os que clamam por mais intensa e rigorosa responsabilização dos administradores, de modo a serem ressarcidos investidores e credores sociais prejudicados por decisões da gestão. De outro lado, proclamam-se os benefícios da discricionariedade empresarial e a necessidade de serem criados “portos seguros” que impeçam a responsabilização dos administradores.

O/a Leitor/a desta obra perceberá a influência que o D&O insurance ou a Business judgment rule, oriundos dos EUA, exercem nas jurisdições analisadas. E poderá identificar os fatores que propiciam uma certa padronização internacional em matéria de directors' and officers' liability.

[ 316.7 MOM ]



### MOMENTS OF VALUATION: EXPLORING SITES OF DISSONANCE

Paula Abreu

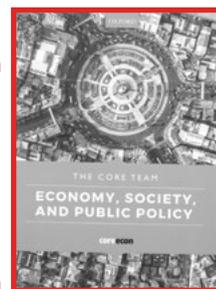
Os valuation studies são uma área relativamente recente de investigação nas ciências sociais. Incidem sobre os processos de valoração e avaliação que ocorrem em diferentes mundos sociais e recaem sobre objetos e atores sociais diversos.

Este livro reúne um conjunto heterogéneo de capítulos resultantes de trabalhos em diferentes áreas científicas (antropologia, economia, sociologia, ciência política ou história), selecionados pelos organizadores por associarem a discussão sobre os processos de valoração/avaliação à discussão sobre a introdução de inovações.

Ou seja, por abordarem a forma como as inovações produzem disrupções nos mecanismos estabelecidos de avaliação e atribuição de valor, obrigando à reinvenção dos princípios de julgamento e respetivos dispositivos de teste e gerando dissonâncias de resultado aberto.

Através destes casos é possível compreender não só como o valor resulta de processos sociais complexos, mas também como as inovações são ou não reconhecidas e valorizadas.

[ 338.2 COR ]



### ECONOMY, SOCIETY, AND PUBLIC POLICY

Pedro Bação

A crise financeira internacional de 2007-08 abalou não só a economia mundial, mas também o ensino da economia.

Um conjunto de economistas com créditos firmados – a CORE TEAM, liderada por Wendy Carlin (University College London) e Samuel Bowles (Santa Fe Institute) – tomou em mãos a tarefa de propor um currículo que integre as questões que desafiam as economias actuais e que despertam a atenção dos alunos.

O resultado tem sido a produção de um conjunto de materiais didácticos, entre os quais sobressaem os livros The Economy e, mais recentemente, Economy, Society, and Public Policy (ESPP).

O primeiro foi dirigido a alunos de licenciaturas em economia; ESPP dirige-se a alunos de outras áreas do saber. Relativamente à abordagem usual, ESPP distingue-se por procurar dar um enquadramento mais aprofundado e ancorado na observação da realidade, salientando aspectos institucionais e desvios comportamentais que não são discutidos nos modelos económicos mais simples (os usados nos livros introdutórios).